

Ar que pesa

Dizem que somos todos iguais

Mas somos mais que diferentes

Há muitos menos impotentes

E eu tento ser como os demais

Os meus pulmões queimam de dor

Tento pertencer,

mas na essência nunca vai acontecer

Ninguém percebe este feroz calor

Algumas bocas são armas

e alguns corações são feitos de espinhos

Sei que não temos todos de cruzar caminhos

Mas, também não temos de caber em formas

Dor veste-me nua como uma nódoa permanente,

sempre presente neste corpo sobrevivente

Digam-me o que tenho de fazer para caber

Eu faço logo mesmo sem nunca me conhecer

Prometo tentar não ser diferente

Prometo tentar encaixar-me

Prometo tentar rir de piadas que magoam

Prometo não ser eu própria

Prometo perder me por completo

Prometo não prometer e prometo não pertencer,

mas que culpa tenho de ser inteira num mundo desfeito?